

## OS LEIGOS NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA (The Laity in the Life and Mission of the Church)

**Cardeal Odilo Pedro Scherer**

Arcebispo de São Paulo  
Grão Chanceler da Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo

Saudação aos Professores e estudantes de Teologia...

Congratulo-me com a Faculdade de Teologia e com os organizadores da Semana Teológica – Teologia do Laicato – que está em sintonia e plenamente adequado ao caminho da Arquidiocese de São Paulo e aos desafios atuais da Igreja. Adequado também ao Congresso de Leigos da Arquidiocese, que está na fase final de sua realização.

Ao me preparar para estas breves reflexões introdutórias, orientei-me pelo desejo de cumprir minha própria missão de bispo à frente da Igreja em São Paulo. E fui olhar o que diz a Exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores Gregis*, de João Paulo II, sobre **o Bispo, servidor do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do mundo** (outubro, 2003), do Sínodo de outubro de 2001. Ao tratar da missão do Bispo, em relação aos leigos (nº. 51), a Exortação diz:

*Nos fiéis leigos, que constituem a maioria do Povo de Deus, deve tornar-se cada vez mais visível a força missionária do Batismo. Para tal, necessitam do apoio, estímulo e ajuda dos seus Bispos, que os guiem para realizar o seu apostolado segundo a índole secular que lhes é própria, sustentados pela graça dos sacramentos do Batismo e da Confirmação. Para isso, será necessário promover específicos itinerários de formação, que os habilitem a assumir responsabilidades na Igreja, quer em estruturas de participação diocesanas e paroquiais, quer nos diversos serviços de animação litúrgica, catequese, ensino da religião católica nas escolas etc.*

*Mas, sobretudo compete aos leigos – e nesta linha devem ser estimulados -, a evangelização das culturas, a inserção da força do Evangelho nas realidades da família, do trabalho, dos mass media, do desporto, do tempo livre, a animação da ordem social e da vida pública nacional e internacional. Com efeito, pela sua posição no mundo, os leigos são capazes de exercer uma grande influência no ambiente circunstante, ampliando as perspectivas e os horizontes da esperança a muitos homens e mulheres. Por outro lado, comprometidos como estão por sua opção nas realidades temporais, os fiéis leigos são chamados, de modo correspondente à sua específica índole secular, a dar a razão de sua esperança (cf. 1Pd 3,15) nos específicos setores de trabalho, cultivando no seu coração ‘a expectativa de uma nova terra’ (Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo Gaudium et spes, 39). Por seu lado, os bispos acompanhem de perto os fiéis leigos porque, imersos no âmago dos complexos problemas mundiais, estão particularmente expostos à ansiedade e ao sofrimento; apóiem-nos a fim de que sejam cristãos de esperança inabalável e firmemente ancorados na certeza de que o Senhor está sempre junto dos seus filhos.*

Como arcebispo, olho para vocês, professores e estudantes de teologia, e compartilho com vocês esta minha missão e preocupação. Os sacerdotes, de modo especial, unidos aos bispos têm esta missão de pastores e a expressam na formação, animação, apoio e estímulo dado aos fiéis leigos para que assumam sua parte na vida e na missão da Igreja, segundo a condição que lhes é própria. Aqui temos sacerdotes e futuros sacerdotes, além de leigos. Na realização desta nossa missão, é sumamente necessário aprofundar o estudo da teologia do laicato, dentro da mais genuína eclesiologia. Por isso, manifesto minha alegria pela escolha do tema desta Semana Teológica. É um bom começo para uma reflexão que deve, depois, continuar e se aprofundar.

É muito desejável que o Congresso de Leigos envolva amplamente o laicato, mas também o clero e os religiosos, os teólogos, pastoralistas, professores e estudantes de teologia, suscitando em todos uma nova consciência sobre a condição eclesial do leigo, sua dignidade e sua participação na vida e na missão na Igreja, da qual ele tem parte ativa e co-responsável, não sendo apenas seu *destinatário*. Como fruto do Congresso, com a graça de Deus, esperamos que despertem muitas iniciativas novas de formação, organização e atuação missionária do laicato nas comunidades da Igreja e na cidade de São Paulo. De fato, para sermos uma **Igreja discípula e missionária de Jesus Cristo na cidade de São Paulo** (10º Plano de Pastoral), é indispensável a participação generosa e dinâmica do laicato.

Na reflexão sobre a teologia do laicato, é importante ir direto aos grandes textos referenciais do Magistério da Igreja sobre o assunto, sobretudo os do Concílio Vaticano II e aqueles que o Magistério emitiu depois do Concílio. A *Lumen Gentium* fala sobre a participação dos leigos na vida e missão da Igreja em vários parágrafos essenciais; a *Apostolicam Actuositatem* trata mais propriamente da ação apostólica dos leigos. Mas não poderia ficar de lado a extraordinária Exortação Apostólica *Christifideles laici*, de João Paulo II, após o Sínodo sobre os Leigos; é um texto referencia para a compreensão da vida e da missão dos leigos na Igreja. E não faltam Documentos e estudos da CNBB sobre o mesmo tema.

A Igreja na América Latina e no Caribe, em vários de seus Documentos, dirige sua atenção aos leigos. Muito especialmente, no *Documento de Aparecida* (maio de 2007), ela convoca todos os seus filhos a serem, de forma nova, **discípulos missionários de Jesus Cristo**, para que, nele, nossos povos tenham vida em abundância. Ao longo de todo o Documento de Aparecida, os leigos encontrarão material farto para a sua formação e para reavivar as motivações de sua fé, a alegria de serem cristãos e de pertencerem à Igreja Católica. Eles são chamados a serem sal da terra, fermento na massa e luz do mundo, para que a riqueza e a força transformadora do Evangelho cheguem à vida das pessoas e penetrem todos os espaços e expressões da vida em sociedade. O Documento de Aparecida, citando Puebla (nº. 786), de maneira bonita, diz que os leigos são *homens da Igreja no coração do mundo e homens do mundo no coração da Igreja* (DAp. 209).

Nossa Igreja, em São Paulo e no Brasil, tem urgente necessidade de uma nova geração de leigos, bem preparados para atuarem em todos os campos da vida social e cultural da sociedade; leigos e leigas com a consciência clara de serem discípulos de Cristo, conhecedores da fé, da moral e da doutrina social da Igreja, capazes de tomarem posição, como cidadãos católicos, sem medo de assumirem sua identidade e sua adesão à Igreja no mundo pluralista, no qual vivemos; este, não deve ser o espaço onde nós calamos nossa voz ou nos eximimos de dar nossa contribuição, talvez temerosos diante de vozes e testemunhos diferentes dos nossos; no espaço plural e democrático, todos podem afirmar e defender suas convicções e colocá-las a serviço da convivência social. E temos a compartilhar com a

sociedade muitas coisas boas, construtivas e dignificantes! Fossem coisas ruins, deveríamos calar e envergonhar-nos delas; mas temos *Boas Novas* a compartilhar! Os católicos leigos não deveriam, simplesmente, amoldar-se ao *pensamento corrente*, mas ser capazes de oferecer sua contribuição para enriquecer o horizonte do pensamento, da cultura e das decisões que norteiam a vida social, através de sua postura coerente com o ensinamento da Igreja. Mas, para isso, é preciso formar-se na mística da fé e da adesão a Cristo e à Igreja. É preciso, antes de tudo, ser discípulos de Cristo; só isso torna possível também sermos seus missionários no meio do mundo.

Formar bem os leigos é nossa missão pastoral primordial. A valente geração dos leigos preparados pela Ação Católica está se extinguindo e sentimos falta de uma nova geração de leigos corajosos e apostólicos. Leigos bem preparados, competentes nas coisas do mundo, mas vibrantes de fé e de amor a Deus, que com todas as suas capacidades humanas e cristãs serão os grandes missionários do Evangelho do mundo, em todos os âmbitos da convivência e da atuação da sociedade. Faço votos que a Semana Teológica possa contribuir para isso. Semeemos na esperança. Os frutos virão a seu tempo, com a graça de Deus!

Card. Odilo P. Scherer  
São Paulo, 03.11.2010